

anosmia associada à COVID-19. Os efeitos em secreção salivar podem significar um mecanismo comum entre anosmia e ageusia, e o porquê deles estarem frequentemente associados. Pretende-se, como perspectiva, avaliar variantes no DNA que expliquem uma maior susceptibilidade a esses sintomas, bem como sugerir possíveis fármacos que possam amenizar os efeitos de longo prazo, através de biologia de sistemas.

2112

### **ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS PARA ELABORAÇÃO DO LUTO FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Kamile Kampff Garcia Pavani, Bárbara Potzik, Jaqueline Sangiogo Haas, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou mais de 500 mil mortes só no Brasil. Pacientes internados por esta doença e principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ficaram isolados de seus familiares. Muitos evoluíram para óbito sem nenhum ritual de despedida. Sabemos que, acompanhar os familiares em situação de doença é uma etapa muito significativa para a elaboração do luto. Objetivo: Relatar as intervenções realizadas acerca dos rituais de despedida na UTI de um hospital universitário durante a pandemia da Covid-19. Metodologias empregadas: Percebendo o cenário de isolamento social, emocional e de comunicação entre pacientes, familiares e equipes, foram instituídas as videochamadas como forma de visita virtual e comunicação. Foi criada uma lista dos contatos dos pacientes, encaminhadas as normas das videochamadas, estabelecido um horário e um comunicador de referência para cada paciente e sua família. O serviço de psicologia estabeleceu uma relação muito forte entre equipes, comunicador, família e pacientes a fim de manter a qualidade destes momentos. No ano de 2020, foram realizadas mais de 800 videochamadas com os pacientes da UTI. Em casos de piora clínica e possibilidade de óbito, era combinada uma visita presencial para despedida. Sempre utilizando todos os protocolos de proteção, porém não eliminando a oportunidade do paciente/família poderem vivenciar esta etapa do processo de luto. Quando o paciente não apresenta condições de interagir na vídeo chamada, o profissional faz um tour pelo leito, mostrando alguns detalhes do ambiente, dos cuidados prestados, algum equipamento em uso, a vista do leito, etc, tentando inserir a família no contexto da internação. Desta forma, com o uso de recursos de telefone e imagem, aproximou a família do paciente, mesmo que de forma não presencial, podendo assim acompanhar todas as etapas da internação, incluindo momentos mais frágeis como a morte. Considerações finais: É evidente a importância de medidas alternativas para a elaboração do luto, assim como o acompanhamento da internação na UTI durante a pandemia pela COVID. O uso da videochamada e da visita de despedida foram eficazes para amenizar o isolamento durante a internação, na percepção dos familiares e equipes assistenciais.

2208

### **FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO E SEU MECANISMO PROTETOR NA ENCEFALOPATIA RELACIONADA À SEPSE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lais Bettoni, Gisele Branchini, Fernanda Bordignon Nunes, Anderson Velasque Catarina  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O choque séptico é definido como sepse associada com a disfunção aguda dos órgãos, resultante de uma resposta inflamatória generalizada e pró-coagulante frente à infecção. A taxa de mortalidade é de 30 a 50%. Um dos maiores desafios é o controle da resposta imune visto que os próprios mecanismos imunológicos contribuem para o processo patológico. A encefalopatia associada à sepse (EAS) ocorre em pelo menos 70% dos pacientes sépticos e está associada a maior mortalidade e morbidade. Estudos indicam que a autorregulação cerebral está comprometida na maioria dos pacientes com choque séptico e relatam que a EAS pode ser desenvolvida em até 70% dos pacientes com sepse grave e choque séptico, podendo deixar sequelas a longo prazo. A fructose-1,6-bisphosphate (FBF), que é um metabólito intermediário da rota glicolítica, tem sido relatado como agente neuroprotetor em vários estudos. A FBF apresentou um aumento de 80% na sobrevivência de ratos sépticos tratados. Objetivo: O estudo